

EDITORIAL

EDUCAÇÃO, ÓCULOS DA ESPERANÇA

Os índices econômicos destacam o que a população brasileira sente na pele, na carne e na alma. A chamada crise vem corroendo não só as finanças, mas também a autoestima de jovens, adultos e da turma dos cabelos grisalhos. A ausência de dinheiro circulando no mercado provoca o efeito dominó. Uma peça derruba a outra até chegar na ponta. E quem é a ponta no quadro atual do nosso país? O trabalhador, claro. Para acertar essa resposta não é preciso ser nenhum PhD em economia. Basta ser um dos cerca de 200 milhões de residentes do Oiapoque ao Chuí.

Os níveis de falta de emprego disparam. Os líderes do governo pensam soluções, costuram alianças políticas para aprovação de iniciativas que julgam ser verdadeiras pérolas da mala de mágico. Atônitas, as pessoas tentam buscar soluções imediatas para seus males. Ou seja, elas precisam de crédito e vão em busca dele e se envolvem em um emaranhado de dívida no cartão de crédito, na fatura da TV por assinatura, na conta estratosférica do telefone celular. Haja renegociação depois.

Mas iniciamos um novo ciclo, um ano novo. É hora de renovar as esperanças, ainda que o panorama não seja animador por conta da famigerada crise financeira. Tempos bicudos estão cantados pelos anunciadores da tragédia popular. Entretanto, deve-se pensar por outro prisma no momento do caos. É difícil? Evidente que sim. Todavia, sabemos que em grande parte das vezes o ser humano só se preocupa com a resolução da questão no momento da prova. Fazer a lição de casa, para não passar sufoco na hora do exame, não ganha o devido valor.

Não quero entrar no mérito da culpa. O fato é que vivemos uma temporada delicada. Portanto, afirmo que a melhor de todas as soluções está em uma trajetória sólida, inquestionável e intransferível. Ela é robusta, e jamais existirá aquele capaz de ceifá-la. Ela nos permite, nos possibilita observar a vida com os óculos da esperança, a visualizar o horizonte com a luz do nascer do sol e assim nos impulsionar à superação.

Não deixemos que palavras de baixo poder incentivador nós abata. Vamos deixar o espírito empreendedor falar alto. Compreender também que podemos melhorar a nossa vida e a das pessoas agindo dessa forma. O relevante na vida é o olhar focado no amanhã. Não dê ouvido para os anunciadores do apocalipse. Invista em você. Não importa a idade.

Afirmo que o Brasil precisa verdadeiramente focar na educação. Com mais de meio século dedicado à formação educacional e à formação profissional de crianças e jovens, nunca questionei que fomentar o interesse pelos estudos é o ganho maior do ser humano. É assim que se constrói uma sociedade justa, fraterna e próspera.

Valdir Vilela
Presidente da ABEU
(Associação Brasileira de Ensino Universitário)